



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3441 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 08 - Formação de Professores

### PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Ana Sheila Fernandes Costa - Universidade de Genebra

Tarciana Furtado Silva Araujo - UnB - Universidade de Brasília

Agência e/ou Instituição Financiadora: Decanato de Ensino e Graduação/Universidade de Brasília

**RESUMO:** A pesquisa tem como objetivo analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de licenciatura em biologia da UnB, no período de 2014 a 2017, a partir de variáveis físicas, educacionais, econômicas e culturais. A pesquisa foi realizada em três etapas: levantamento bibliográfico; levantamento de dados específicos dos ingressantes do curso de licenciatura em biologia na UnB, retirados dos microdados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), sendo complementados por informações disponibilizadas nas diferentes formas de ingresso à UnB (ENADE, PAS e vestibular). A partir de uma abordagem quantitativa procedemos a tabulação e análise dos dados. Os resultados indicam que o perfil dos ingressantes na licenciatura em biologia é de estudantes de classe média alta e que possuem acesso a bens de culturais como aulas de inglês, ou escolas particulares. Ou seja, um curso de licenciatura com um perfil diferente dos demais, mais maduro, elitizado e com poucos egressos.

**PALAVRAS- CHAVE:** Licenciatura em Biologia; Perfil Socioeconômico; Perfil Cultural; Ingressantes.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa que aqui se descreve foi aprovada pelo DEG, e se enquadra no edital DEG/DAC 11/2017 (Decanato de Ensino e Graduação/Decanato de Assuntos Comunitários). O estudo teve como objetivo analisar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de licenciatura em biologia da Universidade de Brasília (UnB), a partir de variáveis relacionadas às características físicas, econômicas, culturais e educacionais.

O levantamento bibliográfico realizado sobre o tema nos permitiu verificar que o perfil dos estudantes dos cursos de licenciatura em Instituições de Ensino Superior Públicas e privadas brasileiras, a partir de variáveis como curso renda, cor, sexo, hábitos de estudo e situação laboral dos estudantes são, em sua maioria de estudantes do sexo feminino, que têm acesso tardio às IES (Instituições de Educação Superior), com média de idade de 29 a 32 anos, sendo os cursos de Educação Física, Biologia e Química a apresentarem as menores médias de idade: 25, 26 e 27, respectivamente. E, embora tenha havido aumento significativo de cursos em IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) nas últimas décadas, houve redução nas matrículas e no número de concluintes. São estudantes que apresentaram dificuldades em sua trajetória escolar na educação básica.

Os estudos existentes sobre o tema investigam o perfil dos estudantes associados às motivações pela busca de cursos de licenciatura. Esse interesse de pesquisa sobre o curso de Biologia e os cursos de exatas, de forma especial, pode ser explicado pelo déficit de professores de Educação Básica nessas áreas, pela baixa procura e altos índices de evasão observados em cursos da área de exatas.

Outro ponto importante encontrado nos levantamentos sobre o tema está relacionado ao fato de que a

quantidade de alunos desse curso que não pretendem seguir carreira na docência é alta, “este aparente descaso pode gerar concluintes com limitadas perspectivas profissionais, aumentando a evasão” (VASCONCELOS, LIMA, 2010, p. 330). Esse descontentamento e a falta de identificação com o curso ou com a docência acabaria gerando profissionais desmotivados que, por sua vez, transfeririam seus anseios para os alunos, desmotivando-os também (VASCONCELOS, LIMA, 2010), criando um ciclo vicioso que mantém padrões de angústia nas escolas.

Nesse sentido, o presente trabalho busca compreender quais as relações entre as escolhas dos estudantes pelo curso de licenciatura em biologia e o histórico de vida desses, com o intuito de entender melhor qual o público alvo do curso, para beneficiar os alunos com políticas públicas que atendam a real necessidade destes dentro e fora do ambiente acadêmico, o que, talvez, poderia diminuir os processos de evasão e aumentar a procura pelo curso.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa, o que consiste em uma compilação de dados numéricos de larga escala e depois, para a descrição do problema, é feita uma análise dos dados que evidencia as tendências encontradas ou surge uma explicação do problema de pesquisa pautada na discussão da relação entre as variáveis de estudo (CRESWELL, 2012).

O estudo utilizou dois tipos de dados. O primeiro, documental, foi composto de estudos que têm investigado o perfil socioeconômico de estudantes de cursos de licenciatura, publicados no período de 2010 a 2017. Foram identificados 16 estudos entre dissertações e artigos, dos quais três relacionados ao curso de biologia.

O segundo tipo de dado foi constituído por informações resultantes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da UnB e, quando necessário, complementados pelos dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), do Programa de Avaliação Seriada (PAS) e do vestibular. A amostra foi composta de estudantes que se encontravam na condição de ingressantes e concluintes, no período 2014 e 2016. Nessa perspectiva, o roteiro de análise tanto para os dados documentais quanto para os questionários foi composto de variáveis que permitem traçar o perfil socioeconômico dos estudantes, a partir das características de sexo, idade, cor, tipo de escola onde estudou o ensino médio, renda familiar e acesso a bens culturais.

## **ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL**

Apresentamos a seguir os resultados análises realizadas acerca do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes ingressantes do curso de Biologia da Universidade de Brasília (UnB), no período de 2014 a 2017

### **a. Sexo**

O curso de Biologia da Universidade de Brasília vem apresentando uma inversão quanto à representatividade do perfil feminino e masculino verificada nas licenciaturas, ou seja, o curso demonstra uma tendência à equalização entre a quantidade de alunos de ambos os sexos. Os percentuais se mostram bem diferentes quanto a média nacional para as licenciaturas em geral – 75,4% do público feminino – conforme podemos ver na Tabela 01. Esse equilíbrio verificado entre os estudantes do curso parece ser uma peculiaridade da UnB, pois de acordo com dados do INEP/MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação), relativos ao período de 2000 a 2003, a proporção entre mulheres e homens nos cursos das capitais é de aproximadamente 2 (dois) por 1 (um).

	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>2014 - PAS</b>	9	26
	26%	74%
<b>2015 - Censo Superior</b>	35	42
	45,50%	54,50%
<b>2016 - Vestibular</b>	22	18
	55%	45%
<b>2016 - Vestibular</b>	17	4
	80%	20%

Fonte: PAS/2014 – Censo Superior/2015 – Vestibular UnB/2016 e 2017. Elaboração nossa, 2018.

Os dados do INEP relativos a esse período também indicam que havia maior elevação no percentual de homens matriculados nos cursos de Licenciatura em Biologia das capitais. Enquanto o percentual de aumento de matrículas femininas foi de 29,16% o de homens foi de 40,79%. Diante disso, é possível afirmar que os cursos de Biologia da UnB seguem a tendência nacional dos cursos ofertados nas capitais, uma vez que não se identifica um predomínio de estudantes do sexo feminino, como costuma acontecer nas licenciaturas em geral e, em especial, na pedagogia, mas com crescente entrada masculina.

Os dados levantados confluem com as pesquisas realizadas, em âmbito nacional, pela Andifes (2016) e por Nunes (2015), ao apontarem para esse equilíbrio maior quando comparado a outros cursos, como Pedagogia e Física, por exemplo, nos quais um tem uma expressiva presença feminina e o outro masculina.

#### **b. Idade**

A idade média do curso de Biologia é de 25,09 com no mínimo 21 anos e no máximo 40 anos. O que se nota analisando esses dados é a alta média de idade. Se considerarmos que a idade ideal para ingresso no ensino superior, isto é, logo após a conclusão do Ensino Médio, está na faixa dos 18 anos de idade, e a de saída em torno dos 22, nossa amostra foge significativamente a este padrão. Um dos motivos que explica essa entrada tardia no curso de biologia seria o fato de este não ser a primeira opção dos alunos que, como evidenciam Vasconcelos e Lima (2010), tentaram passar em outros cursos mais prestigiados, como medicina, odontologia e farmácia e não obtiveram êxito.

	<b>Estatística</b>	<b>Pública</b>	<b>Privada</b>
<b>BIOLOGIA</b>	Média	27,22	27,64
	Desvio Padrão	7,035	7,029
	Mínimo	19	18
	Máximo	74	67

Fontes: Microdados ENADE 2011. Elaboração nossa, 2018.

Nessa amostra, podemos observar que as variações nas idades se dão pela forma de ingresso dos estudantes, tendo em vista, que o público do PAS é restrito, diz respeito apenas aos alunos concluintes do Ensino Médio, e conseqüentemente a faixa etária segue um padrão nivelado. Possivelmente esse enquadramento restrito também determina a média de idade de entrada na carreira para os professores oriundos dessa modalidade, se diferenciando de outras formas de ingresso, como o vestibular.

#### **c. Cor**

Para analisar essa variável trabalhamos com dados do vestibular de 2016/1 em que dos 22 alunos do período noturno do curso, nove (9) (40%) se consideravam brancos, enquanto dois (2) (9,1%) se declaram como negros e 11 (50%) como pardos. A somatória dos dois últimos dados é de 59,1% de alunos não brancos, uma média maior do que a dos dados gerais do ENADE, que revela 54,6% de não brancos no curso da Universidade.

	n.	%	% acumulado
Branco(a)	133	45,4	45,4
Negro(a)	47	16	61,4
Pardo(a)	109	37,2	98,6
Amarelo(a) (de origem oriental)	4	1,4	100
Total	293	100	

Fonte Enade/2014. Elaboração nossa, 2018.

Os brancos, segundo o Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, representam 48% da população brasileira, O percentual que se autodeclara negra ou parda vem aumentando na última década. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2014), realizada pelo IBGE 53% dos brasileiros se declararam pardos ou negros no ano passado, diante de 45,5% que se disseram brancos. Há dez anos, em 2004, 51,2% dos brasileiros se diziam brancos diante de 42% pardos e 5,9% negros (totalizando 47,9% de negros e pardos), apontando para a predominância da população brasileira que se autodeclarava branca. Foi em 2007 que os números se alteraram, quando 49,2% se disseram brancos, 42,5% pardos e 7,5% negros (totalizando 50% de negros e pardos). Desde então, o número de pessoas que se declaram negras ou pardas cresce progressivamente, o que podemos perceber também em todas as licenciaturas aqui pesquisadas na UnB.

	Branco (a)	Negro (a)	Pardo (a)	Amarelo(a) (de origem oriental)	Total	
	n	9	2	11	0	22
Biologia (noturno)	%	40,90%	9,10%	50,0%	0,00%	100,00%
	n	3	1	4	0	8
Biologia (integral)	%	37,50%	12,50%	50,00%	0,00%	100,00%

Fonte: Vestibular, 2016. Elaboração nossa, 2018.

Apesar disso, na análise dos dados do Questionário Socioeconômico do ENADE (QSE) constata-se que o campus brasileiro é cerca de 20% mais branco que o restante da sociedade. Os dados mostram, então, a inegável tendência de mudanças no que diz respeito a presença estudantes negros na UnB.

#### **d. Tipo de escola**

A Tabela 05 apresenta em que tipo de escola os estudantes da licenciatura em biologia da UnB realizaram o ensino segundo a categoria administrativa.

		Todo em escola pública	Todo em escola particular	A maior parte em escola pública	A maior parte em escola privada (particular)	Parte no Brasil e parte no exterior	Total
Biologia (noturno)	n	7	14	0	1	0	22
	%	31,80%	63,60%	0,00%	4,50%	0,00%	100%
Biologia (integral)	n	2	5	0	1	0	8
	%	25,00%	62,50%	0,00%	12,50%	0,00%	100%

Fonte: Enade 2014. Elaboração nossa, 2018.

Neste contexto, os dados acima evidenciam que a maior parte dos estudantes ingressantes da licenciatura em Biologia da UnB são provenientes das escolas particulares (68,10% dos estudantes do curso noturno e 75% do período integral). As variáveis em análise são quantitativas, sendo um critério de análise objetivo, dentro do recorte estudado no ensino médio cursado. Os dados apresentam consonância àqueles verificados no cenário nacional das licenciaturas (ALCÂNTRA, SOUZA, 2016).

#### **e. Renda Familiar**

Na biologia, as pesquisas mostram um nível econômico mais elevado do que o das outras licenciaturas, mas em termos de renda econômica, os cursos de licenciatura tenham cada vez mais um perfil de classe trabalhadora.

		A	B	C	D	E	F	G	Total
Biologia (noturno)	n	1	0	2	3	8	8	0	22
	%	4,50%	0%	9%	13,60%	36,40%	36,40%	0,00%	100%
Biologia (integral)	n	0	1	1	1	1	4	0	8
	%	0,00%	12,50%	12,50%	12,50%	12,50%	50%	0,00%	100%

Fonte: ENADE, 2014. Elaboração nossa, 2018.

A = Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00); B = De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$2.172,00); C= De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00); D= De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00); E= De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00); F= De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00); G= Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$21.720,01).

Os cursos de licenciatura em Biologia no Brasil, pelo que indicam os estudos, são em sua maioria próximos ao que encontramos no estudo, ocupados por estudantes de renda familiar alta, quando comparados a outras licenciaturas. De todo modo, em que pese estas flutuações de uma amostra para outra, podemos inferir com segurança que numa perspectiva geral e considerando a renda familiar como indicador, os cursos de licenciatura são cursos da classe trabalhadora. Fica claro a nós que a forma de ingresso na UnB representa uma situação dicotômica, quando comparado a renda econômica.

#### f. Acesso a bens culturais

A seguir, apresentamos o que o curso de Biologia nos revela em relação aos hábitos de estudo e oportunidades de aprendizagem de idiomas. A tabela abaixo se refere a horas de estudo semanais dos estudantes.

		Nenhuma, apenas assisto as aulas	Deu uma a três	De quatro a sete	De oito a doze	Mais de doze	Total
Biologia (noturno)	n	2	8	9	3	0	22
	%	9,10%	36,40%	40,90%	13,60%	0,00%	100%
Biologia (integral)	n	0	0	2	4	2	8
	%	0,00%	0,00%	25%	50%	25%	100%

Fonte: Enade, 2014. Elaboração, 2018.

Os dados em relação às horas semanais de estudo dos estudantes se diferenciam em relação ao turno. No curso noturno temos 9.1% dos estudantes que não estudam além das aulas regulares, 36.4% estudam de uma a três horas, 40.9% estudam de quatro a sete horas, 13.6% de oito a doze horas. Em relação ao curso no turno integral, 25% estudam de quatro a sete horas, 50% de oito a doze horas e 25% estudam mais de doze horas. Os dados apontam que os estudantes do curso integral dedicam mais horas de estudo do que os estudantes do curso noturno. Importante ressaltar que geralmente os estudantes dos cursos noturnos são trabalhadores e provavelmente influencia nas horas extraclasse, embora as pesquisas tenham revelado essa realidade, não temos dados suficientes para referendar essa informação no curso de Biologia.

Quando comparamos a relação de horas de estudos dos estudantes da UnB com a média nacional apresentada por Nunes (2015), podemos concluir que existe uma diferença preponderante entre os dados. A média nacional de dedicação semanal aos estudos do curso de Biologia nas instituições públicas e privadas têm correspondido entre uma a três horas. Já na UnB, varia entre quatro a sete horas e oito a doze, no noturno e integral, respectivamente.

Em relação a aprendizagem de idioma estrangeiro, segue abaixo tabela que exemplifica os dados do curso de Biologia.

		Somente na modalidade presencial	Somente na modalidade semipresencial	Parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	Modalidade à distância	Não
Biologia (noturno)	n	11	0	1	0	10
	%	50%	0,00%	4,50%	0%	45,50%
Biologia (integral)	n	5	1	0	0	2
	%	62,50%	12,50%	0,00%	0%	25%

Fonte: Vestibular 2014. Elaboração nossa, 2018..

Quanto a oportunidade de acesso a idiomas na modalidade presencial temos o quantitativo de 50% e 62.5% nos cursos noturno e integral, respectivamente, e na modalidade semipresencial, 12.5% no curso integral. Na modalidade presencial e parte semipresencial 4.5% no curso noturno. E em relação aos estudantes que não tiveram essa oportunidade na instituição, são 45.5% e 25%, no curso noturno e integral, respectivamente. Os dados do curso de Biologia se diferenciam dos apresentados pelo curso de Física na UnB, e revelam que os estudantes desse curso possuem mais oportunidades de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante do que discurremos neste trabalho, é interessante notar que o curso apresenta dados significativos sobre o aumento de estudantes não brancos na Universidade, que embora ainda seja um ambiente elitizado, tem passado mudanças quanto ao perfil dos estudantes.

Outro dado importante a se inferir, a maioria dos alunos de Biologia é de classe média alta e possui acesso a bens de cultura importantes como aulas de inglês, ou acesso a escolas particulares, o que evidencia um curso de licenciatura com um perfil diferente dos demais, mais maduro, elitizado e ainda com problemas no curso da graduação, assim como encontrado nos estudos de Vasconcelos e Lima (2010), Pizonni (2014) e Alcantâra e Souza (2016).

As análises dos dados, nos permitiram verificar que o perfil do estudante do curso de licenciatura em Biologia na UnB se diferencia bastante do perfil dos estudantes de outras licenciaturas na própria Universidade, e do resto do país. O curso, além de ter uma proximidade em relação ao sexo dos estudantes, mostra um crescente ingresso de alunos do sexo masculino na área.

Além disso, o curso é em grande parte ocupado por alunos de classes sociais privilegiadas e egressos de escolas particulares, o que com o tempo vem mudando, progressivamente. Isso se deve a implementação na UnB de políticas públicas de democratização de acesso e permanência ao Ensino Superior, dentre as quais o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (Proies), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a implementação da Lei das Cotas nas universidades e institutos federais, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), entre outras que possibilitam a criação e a interiorização de novos campi, contribuindo para a mudança no perfil socioeconômico de estudantes nesse nível da educação, com destaque para os cursos de licenciatura.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALCANTARA, M. A. R., SOUZA, A. C. G. de A. Formação inicial de professores: perfil dos alunos ingressantes em ciências biológicas, Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 16, n. 34, p. 5 - 16, Fev/Jul, 2016.

ANDIFES; FONAPRACE. IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/iv-pesquisa-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-estudantes-de-graduacao/>. Acesso em: 15 nov. 2017.

NUNES, D. de F. Quem quer no ser professor Brasil: uma análise a partir de variáveis socioeconômicas de estudantes de licenciatura. 2015. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

VASCONCELOS, S. D.; LIMA, K. Erithon C. O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública, Ciência e Educação, Bauru, v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n2/v16n2a04.pdf> >. Acesso em: 22 out. 2017.

PIZONI, F. Perfil socioeconômico e trajetória escolar de alunos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática da Unesp de São José do Rio Preto. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.